



No Borel, 512 desabrigados pelas chuvas de 1988 moram no esqueleto de um Ciep

Cieps inacabados viram casa de pobre

Construído para educar, o Centro Integrado de Ensino Público (Ciep) do morro do Borel, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, está cumprindo outro papel social: abrigar 512 pessoas. Após as fortes chuvas de fevereiro de 1988, os desabrigados transformaram o prédio de três andares — um esqueleto de concreto pré-moldado — num condomínio de incontáveis casas e um único banheiro. As crianças, de todas as idades, que ali deveriam estar freqüentando as salas de aula da escola especial, repartem o espaço com cachorros, gatos, galinhas, ratos, baratas — e duas infectas e contagiosas valas negras.

Esse é apenas um, num universo de canteiros de obras, esqueletos e até de

Cieps prontos, abandonados pelo estado todo. É sintoma de uma síndrome brasileira, a da descontinuidade administrativa, que faz com que um governante não continue, por princípio, a obra do antecessor. Carro-chefe da gestão do então governador Leonel Brizola, de 1982 a 1986, os Cieps — amados ou contestados — custaram de US\$ 800 mil a US\$ 1 milhão cada, com capacidade para mil crianças. Um investimento polêmico: seria essa a melhor maneira de gastar em escolas?

O ex-vice-governador Darcy Ribeiro, coordenador do projeto, diz que sim. A secretaria de educação do governo Moreira Franco que sucedeu Brizola, Fátima Cunha, diz que não. Darcy Ribeiro sequer admite que o custo da construção

fosse elevado: “Feito com concreto pré-montado, uma tecnologia avançada da construção civil, cada 20 Cieps erguidos custam 30% menos do que se construídos pelo método convencional. E ficam prontos em apenas seis meses — um quarto do tempo necessário para se construir uma escola tradicional”.

É possível. Mas dos 500 Cieps prometidos em campanha, apenas 109 foram construídos. Desses, Brizola transferiu 44 para a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro — como o do Borel —, deixando para Moreira Franco a gerência de outros 65. Pelas contas da Secretaria, o custo mensal de um aluno na rede estadual é de US\$ 14 — e o do aluno do Ciep estadual, de US\$ 57.